



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17



CANCRO - ALZHEIMER - PARKINSON

NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

NOVA VACINA
PARA TRAVAR APETITE
ESTÁ EM ESTUDO

BIAL QUER TER
EM 2014 MEDICAMENTO
PARA PARKINSON

IPO DESENVOLVE
DETECÇÃO PRECOCE DO
CANCRO DA MAMA /PÁG 12 A 17

Área: 4096cm² / 51%

FOTO Titagem: 300.000

Cores: 4 Cores

ID: 3641613



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub:

SEMANAL DO
**GRANDE
PORTO**


clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17

GRANDE TEMA/INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE



INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE "É ALAVANCA" DO NORTE

Desenvolvimento Bexiga hiperactiva, paramiloidose, alzheimer, obesidade, cancro, epilepsia, parkinson, hipertensão, lesões na medula espinhal. Sofre de alguma destas doenças? Se sim, saiba que há muitas pessoas a investigá-las na Região Norte. E que lhe dão novas esperanças no avanço do conhecimento e da terapia. A capacidade estrutural e humana instalada, os índices de produtividade científica e impacto internacional dão cartas todos os dias. Mas a importância da investigação em saúde no crescimento da Região vai além disso: ajuda as empresas a testar soluções e a desenvolver novos produtos, estimula o emprego e a criação de 'startups'. Estima-se que as empresas de saúde tenham facturado cerca de 250 milhões de euros em 2010

Área: 4096cm² / 51%

FOTO Titragem: 300.000

Cores: 4 Cores

ID: 3641613



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17



PEDRO JOSÉ BARROS
pedro.barros@grandeporoonline.com

Mandamos ditames que a medição do valor do conhecimento gerado no interior dos laboratórios de investigação se faça através da indexação de 'papers' e do seu grau de impacto (citações). Nesse capítulo, o Norte garante boa parte da produção científica do País. A Região trabalha a todo o gás na procura de novas soluções terapêuticas para as principais doenças e ao mesmo tempo sustenta o seu desenvolvimento económico.

Conhecimento não é apenas saber, ajuda as empresas transformá-lo em valor económico. Por isso, o modelo clássico de valoração do conhecimento "está a mudar", admite Joaquim Cunha, director-executivo do Health Cluster Portugal, um pólo de competitividade que junta 177 parceiros, públicos e privados, do sector da saúde. A qualidade da investi-

gação "começa a ser atractiva para as multinacionais, que vêm às compras" e a investigação em saúde "é uma alavanca inquestionável" para o desenvolvimento nortenho, considera.

Joaquim Cunha estima que no final de 2010 as empresas de saúde da Região tenham facturado "cerca de 250 milhões de euros, mais de 50 por cento via exportações". "Temos condições para podermos duplicar isto até ao final da década, com alguma folga e segurança", antevê.

Empresas na área farmacêutica, como a Bial, dos dispositivos médicos e das tecnologias de informação ligadas à saúde aumentam os ganhos e em algumas áreas recorrem à investigação fundamental: a Bial, por exemplo, estabelece contratos com institutos - já o fez com mais de uma centena - para eles desenvolverem "uma pequena parte dos

projectos de investigação em que a empresa não tem 'know-how', profissionais ou equipamento", esclarece Luís Portela, presidente da empresa e do Health Cluster Portugal.

"Mais do que fazer uma ponte entre a empresa e as instituições de investigação, construímos uma rede que nos permitiu alimentar o nosso ciclo de inovação do medicamento com o conhecimento dessas instituições", salienta.

EMPREGO E NOVAS ESTRUTURAS

A investigação em saúde ajuda a testar novas soluções terapêuticas, favorece a criação de "startups" e o emprego: Na UP trabalham 860 professores e investigadores em ciências da vida, o que corresponde a 34,5 por cento do total (2469).

O sector está em amplo crescimento. Nas próximas semanas é lançado o concurso para construir a sede

do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde e em Braga foi formalizado o primeiro Laboratório Associado totalmente baseado em grupos da Universidade do Minho.

Para Álvaro Almeida, docente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto e director do Mestrado em Gestão e Economia de Serviços de Saúde, a Região dispõe de "instituições de ponta capazes de produzir investigação do melhor nível na área da saúde" e que formam "a base de um potencial de crescimento muito grande voltado para a saúde". O sector foi inclusivamente escolhido para análise no relatório "A base económica do Porto e o emprego", encomendado à FEP pela Câmara do Porto, por ser um dos que apresenta "potencial de crescimento e de arrastamento da economia da cidade".

UP GARANTE UM TERÇO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL EM SAÚDE

Dados As ciências médicas e da saúde são a área de investigação da UP que mais artigos indexa no Instituto para a Informação Científica

Está bem e recomenda-se. A investigação em saúde da Universidade do Porto (UP) contribui de forma cada vez mais decisiva para a boa forma da ciência portuguesa. À sua conta, a UP ajudou a garantir 31 por cento da produção científica nacional na área das ciências médicas e da saúde entre 2003 e 2008. Dos 10.218 artigos científicos produzidos nesse período, 3180 ti-

Área: 4096cm² / 51%

Tiragem: 300.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 3641613



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub: GRANDE PORTO

Tipo: Jornal Nacional Semanal

clipping
consultores

Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17

veram participação da UP, revelam dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Instituto para a Informação Científica (ISI).

Segundo a base de dados internacional Web of Science, do ISI, as ciências médicas e da saúde foram a área de investigação da UP que conseguiu indexar mais artigos científicos (3293) de 2005 a 2009, seguida pelas ciências exactas (1968). A produção científica na área tem crescido anualmente, em média, 18 por cento.

A Faculdade de Medicina atingiu as 409 publicações originais indexadas de circulação internacional (média superior a uma por dia) no ano passado. O impacto desse trabalho mede-se através do índice de influência dos artigos, ou seja, do número de vezes que este é citado.

Em média, cada um daqueles artigos foi citado 3.356 vezes no ano passado. A FMUP tem visto tanto o número de publicações como o índice de influência aumentar ao longo dos anos. Em 2001, o número de

publicações não chegava às 150 e o índice de impacto médio rondava os 2,8.

APOSTA NA QUALIDADE

O índice de influência de 2010 é um valor “bastante bom”, explica a directora do Departamento de Apoio à Investigação e Pós-Graduação da FMUP, Deolinda Lima. Mais do que o número de publicações, a aposta da FMUP centra-se neste momento no seu índice de impacto. “Queremos subir mui-

to a qualidade das nossas publicações. Não interessa nada fazer 20 artigos que depois ninguém lê. Se eu quiser fazer um artigo para a Science, vou demorar três anos a prepará-lo e enquanto faço um Science podia estar a fazer três ou quatro de qualquer outra coisa. Tem de haver uma aposta nas revistas de elevada qualidade”, diz.

Os números do ano passado comprovam a pertinência da estratégia. As áreas da oncologia, neurociências, saúde pública,

gastroenterologia e hepatologia, farmacologia e farmácia, obstetrícia e ginecologia, sistema respiratório, urologia, biologia celular e molecular e medicina legal destacam-se pela quantidade de publicações. Mas bastou participar na publicação de um artigo na Nature sobre a estrutura do genoma da população judaica para elevar a área da genética e hereditariedade para o topo da influência, com um índice médio de 10,9 citações. P.J.B.



➔ Deolinda Lima, directora do Departamento de Apoio à Investigação e Pós-Graduação da FMUP

Área: 4096cm² / 51%

Tiragem: 300.000

Foto: 4 Cores

ID: 3641613

NÚMEROS

400

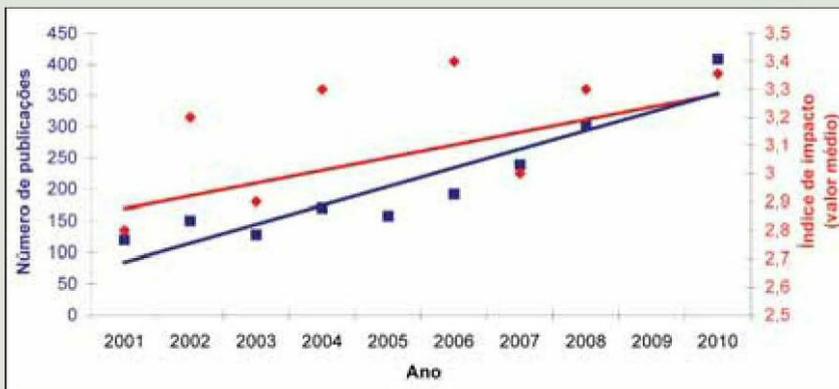
docentes/investigadores a trabalhar com a FMUP, dos quais 220 são doutorados e a que se juntam 538 estudantes de doutoramento/mestrado/bolseiros a realizar actividade científica na FMUP

17072

citações de artigos de ciências médicas e da saúde indexados pela UP no ISI - Web of Science, entre 2005 e 2009

6,1

milhões de euros utilizados pela FMUP em investigação em 2010, repartidos por 306 projectos



Publicações da FMUP entre 2001 e 2010

DESCOBERTA FORMA DE DIAGNOSTICAR BEXIGA HIPERACTIVA

Um grupo de investigadores da Faculdade de Medicina da UP, do Instituto de Biologia Molecular e Celular e do Hospital de São João foi distinguido com um prémio pela Associação Europeia de Urologia devido a um estudo sobre uma possível forma de diagnóstico e monitorização da bexiga hiperactiva, variante da incontinência que prevalece em cerca de 12 por cento da população adulta.



Francisco Cruz, coordenador da equipa de investigação

Esta doença caracteriza-se pela imperiosidade “incontrolável” em urinar muitas vezes e em pequenas quantidades e pela vontade de urinar durante a noite. Não tem uma causa conhecida, não existe cura ou tratamento eficaz nem qualquer teste de diagnóstico objectivo.

Os autores do trabalho verificaram que nos indivíduos saudáveis os níveis urinários da proteína BDNF eram muito baixos,

contrariamente ao que se constata nos doentes com esta patologia. A concentração de BDNF na urina correlaciona-se com a severidade dos sintomas, pelo que em princípio será possível utilizar esta prote-

ína no diagnóstico e seguimento da doença.

Francisco Cruz, coordenador da equipa de investigação, explica que o estudo de translação desenvolve-se desde 1995, em conjunto com elementos do Depar-

tamento de Biologia Experimental da FMUP, como o cientista António Avelino, aliando “as descobertas que se fazem ao microscópio à parte clínica”.

Uma das possíveis causas da doença será “um

defeito de funcionamento dos nervos sensitivos da bexiga, que indicam que esta está cheia quando não está”. As razões da alteração dos nervos ainda não se conseguiram apurar. P.J.B.

PROTEÍNA “FASCINANTE” PODE AJUDAR A DECIFRAR DOENÇA DE ALZHEIMER

Estudo Maria João Saraiva, investigadora no IBMC, já descobriu uma mutação presente na paramiloidose e tenta agora perceber por que é que a proteína TTR parece ser benéfica na luta contra o Alzheimer

PEDRO JOSÉ BARROS
pedro.barros@grandeporcionline.com

Passaram 30 anos desde que Maria João Saraiva começou a estudar a proteína Transtirretina (TTR), nos EUA. Durante o seu doutoramento, descobriu que os doentes de paramiloidose (doença dos peziños) possuíam uma versão mutada desta proteína. Paralelamente, há cerca de cinco anos, um grupo de pesquisa de Chicago, debruçado sobre a doença de Alzheimer, verificou que ratinhos com a patologia e a mesma proteína desenvolviam menos a doença do que os que não a tinham. Eis-nos no mundo de uma proteína “fascinante”, que pode ser a chave para novos fármacos para ambas as doenças.

Maria João Saraiva é apenas o rosto de uma



➤ Maria João Saraiva, investigadora no IBMC

equipa de 20 pessoas a trabalhar em duas linhas de investigação no Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC). No âmbito da paramiloidose, sabe-se que a TTR modificada “é o centro da patogénese”

e pretende perceber-se os mecanismos de actuação para desenvolver terapias profiláticas.

Prevenção é também o factor crucial no caso de Alzheimer, já que quando os primeiros sintomas

aparecem “já o cérebro perdeu metade dos neurónios”. A equipa da investigadora tenta saber por que é que a TTR “é importante” no contexto da doença e “quais são os mecanismos”. “Temos colónias de



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub: **SEMANÁRIO GRANDE PORTO**

Tipo: Jornal Nacional Semanal



Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17

ratinhos de Alzheimer sem esta proteína e estamos molecularmente a manipular os animais, com condições ambientais e de dietas diferentes, para perceber por que razão esta proteína parece influenciar o desenvolvimento da perda de memória mais precocemente se ela estiver ausente”, explica. Depois disso, a meta são os tratamentos farmacológicos.

Como explica o director do IBMC, Cláudio Sunkel, a paramiloidose é uma das doenças neurodegenerativas que está na base da investigação em neurociências feita pelo IBMC. A área da biologia molecular e celular, baseada na investigação fundamental, “serve de suporte” a essa e

a outras áreas que se consideram um pouco mais aplicadas, como a da infecção e imunidade.

NÚMEROS

120

projectos de investigação em carteira no IBMC

490

Investigadores a trabalhar para o IBMC, dos quais 202 doutorados

3,8

Média de artigos internacionais publicados do ICBAS por ano e por doutorado

53,8%

da população adulta portuguesa sofre de excesso de peso ou obesidade, revela um estudo de 2008 de Isabel do Carmo

Concurso para construir sede do I3S

O concurso para a construção da sede do I3S - Instituto de Investigação e Inova-

ção em Saúde será lançado “nas próximas semanas”, adiantou ao GP Cláudio Sunkel, director do Instituto de Biologia Molecular e Celular e, por inerência, do consórcio que irá gerir o I3S.

O I3S reúne três dos grandes centros de investigação da região Norte: o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o Instituto de Biologia Molecular e Celular e o Instituto de Engenharia Biomédica, em conjunto com a UP.

À PROCURA DE UMA VACINA QUE BLOQUEIE O APETITE

Obesidade Investigação no ICBAS atenta “aos problemas que as sociedades modernas enfrentam”

O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar quer posicionar-se “à escala global para fazer investigação que se traduza em ganhos de qualidade para a população” e se debruce sobre as maiores causas de morte, sobretudo ligadas a “comportamentos sexuais de risco e hábitos deficientes”, esclarece o director, António Sousa Pereira.

É nesse espírito que se insere, por exemplo, o projecto de Mariana Monteiro sobre a obesidade, um problema “grave e para o qual existem poucas terapêuticas eficazes a longo prazo”, diz a investigadora ao GP. As cirurgias bariátri-

cas (como o bypass) são “o único” tratamento eficaz a longo prazo.

Uma vez que os resultados destas cirurgias são “muito superiores ao esperado”, suspeitava-se da ‘ajuda’ suplementar de mecanismos hor-

monais na perda de peso, o que veio a ser confirmado pela investigação. Mariana Monteiro pretende perceber como funcionam esses mecanismos e “afinar” a cirurgia para obter “efeitos benéficos” em enfermidades asso-

ciadas à obesidade, como a diabetes tipo 2.

Outro objectivo é chegar a uma vacina que “bloqueie” a hormona Ghreli- na, que estimula o apetite. A tarefa é “muito complicada” porque como o apetite é uma função vital, o organismo possui mecanismos de compensação que tornam o sistema “robusto”. Há boas perspectivas de chegar ao bloqueio, embora não se possam esperar resultados semelhantes aos da cirurgia.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Além do curso de Medicina, o ICBAS dá formação em Medicina Veterinária,

Área: 4096cm² / 51%

Tiragem: 300.000

Foto: 4 Cores

ID: 3641613



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub: GRANDE PORTO

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17

Bioquímica, Bioengenharia e Ciências do Meio Aquático. Faz investigação fundamental e aplicada em ciências da saúde e da vida e é uma das unidades orgânicas da UP com maior produção científica. Publi-

ca entre 250 e 300 artigos internacionais por ano.

Os departamentos “estão aptos para fazer investigação adequada aos problemas que as sociedades modernas enfrentam”, como a seguran-

ça alimentar. Neurociências, células estaminais e medicina da regeneração e as doenças do envelhecimento são as outras linhas incontornáveis. P.J.B.

DESCOBERTA MUTAÇÃO PORTUGUESA DE CANCRO HEREDITÁRIO DA MAMA

IPO A descoberta permite acelerar “bastante” o diagnóstico deste tipo de cancro



Há cerca de 550 anos atrás, o gene BRCA2, associado ao cancro da mama hereditário, sofreu uma mutação. No ano passado, uma equipa de investigadores coordenada pelo director do Centro de Investigação e do Serviço de Genética do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto, Manuel Teixeira, descobriu que o fundador da mutação foi português e que ela é específica do nosso País.

A modificação não era detectada pelos métodos habituais de diagnóstico genético. Quando a encontraram, os investigadores não sabiam se era típica portuguesa ou se não estava a ser tratada no estrangeiro por não a procurarem especificamente. Estudaram-se mais de cinco mil doentes de vários países e encontraram três positivos fora de Portugal: todos emigrantes portugueses.

“Ficou confirmado que era uma mutação típica

➔ Manuel Teixeira, director do Centro de Investigação e do Serviço de Genética do IPO

Área: 4096cm² / 51%

Tiragem: 300.000 FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 3641613



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub:

SEMANAL
GRANDE
PORTO

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17

clipping
consultores

portuguesa e cá em Portugal detectámos que cerca de 25 por cento dos casos com cancro hereditário da mama são causados por esta mutação. Ela é muito frequente em Portugal e no estrangeiro só se encontra em emigrantes portugueses”, explica Manuel Teixeira.

ESTUDO

Foram estudadas todas as famílias com a mutação e conseguiu-se datá-la (com um intervalo de confiança de 200 anos). “Essas famílias não se conhecem entre si, mas têm um ancestral comum. Estão 35 famílias identificadas no Norte com a mutação, sabemos que estão relacionadas por causa do mecanismo de origem da mutação.”, conta.

A descoberta veio acelerar “bastante” o diagnóstico das famílias com cancro da mama hereditário. O estudo foi publicado na Internet em 2010 e a versão final, em papel, sai em Junho.

O cancro da mama é o mais comum entre as mulheres, o dos homens é o da próstata. P.J.B.

IPATIMUP E IPO TORNAM-SE “COMPREHENSIVE CANCER CENTRE”

A Organização Europeia dos Institutos de Cancro distinguiu o Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto e o IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto como “Comprehensive Cancer Centre”.

As duas instituições tinham submetido uma candidatura conjunta à classificação e viram-na aceite. Para Manuel Teixeira, director do Centro de Investigação e do Serviço de Genética do IPO/Porto, “é o reconhecimento da qualidade da prestação de serviços” pelo IPO e também à “actividade científica que está ligada à actividade clínica”.

“A aprovação da can-

didatura faz com que estejamos habilitados por lado a fazer com o apoio europeu, investigação nas áreas clínicas, em que o doente é posto em primeiro lugar, mas também a fazer investigação de translação e investigação básica”, refere Raquel Seruca, vice-presidente do IPATIMUP. A parceria “é muito importante porque centra o problema essencialmente no doente”, considera.

O IPATIMUP investiga, por um lado, as populações e a sua genética (como evoluem; quais os factores ambientais que têm contribuído para que existam populações de determinado tipo; as suas origens) e, por outro lado, a oncobiologia. P.J.B.

NÚMEROS

5

grupos de investigação e cerca de 100 investigadores a trabalhar no IPO

61

artigos publicados pelo IPO em revistas internacionais em 2010

160

Investigadores a trabalhar no IPATIMUP, dos quais um terço são doutorados

Área: 4096cm² / 51%

Tiragem: 300.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 3641613



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17



Outras investigações no domínio oncológico

CANCRO DA PRÓSTATA

Um estudo retrospectivo coordenado por Manuel Teixeira, do IPO/Porto, identificou uma alteração genética que poderá vir a permitir distinguir, através de testes genéticos, quais os tumores da próstata potencialmente agressivos para o doente, daqueles passíveis de não gerar sintomas ou de não matar e que não necessitem de intervenção cirúrgica.

CANCRO DA BEXIGA

Um estudo coordenado por Carmen Jerónimo, do IPO/Porto, aponta para que seja possível detectar precocemente o cancro da bexiga através de métodos não invasivos, analisando a urina antes do diagnóstico e verificando a presença de alterações em três biomarcadores epigenéticos.

CANCRO DO ESTÔMAGO

Celso Reis, investigador no IPATIMUP, está envolvido em estudos baseados na identificação de alterações serológicas em vários tipos de marcadores (como as glicoproteínas e auto-anticorpos) que permitam diagnosticar precocemente o risco de desenvolvimento da doença.

CANCRO

CGC rastreia cancro do cólon em colheitas de sangue

O Centro Genética Clínica (CGC) Genetics é o primeiro laboratório de genética na Península Ibérica a apresentar uma solução para o rastreio do cancro do cólon em sangue periférico. O teste permite a identificação de alterações no gene Septina 9, cuja presença está associada, em mais de 90 por cento dos casos, ao desenvolvimento do cancro do cólon. Um teste de rastreio realizado com uma simples colheita de sangue "aumenta o nível de aceitação por parte do público, logo um maior número de pessoas realizará este teste permitindo a detecção de tumores em fases iniciais", refere Purificação Tavares, directora clínica.

INFORMAÇÃO

Alert facturou 46,9 milhões de euros em 2010

O Grupo Alert facturou 46,9 milhões de euros em 2010, valor que confirma a tendência de subida das receitas que se verifica desde 2001. Em 2009, a facturação da Alert cifrou-se nos 42,6 milhões de euros. A Alert iniciou a sua actividade em 1999. Encontra-se sediada em Vila Nova de Gaia e possui subsidiárias no Brasil, Dubai, Espanha, EUA, França, Holanda, Reino Unido, e Singapura. A empresa emprega 700 pessoas e é um dos maiores operadores privados no domínio das tecnologias de informação aplicadas ao sector da saúde, implementando soluções de software numa rede variada de prestadores de saúde.

DOENÇA RENAL

Nanotecnologia aumenta eficácia da hemodiálise

De acordo com o novo Manual Português de Hemodiálise, elaborado por 100 médicos e enfermeiros portugueses ligados à doença renal com o apoio da Fresenius Medical Care, uma recente membrana produzida com recurso à nanotecnologia permite uma hemodiálise mais eficaz, através do aumento do diâmetro dos poros e uma sua distribuição mais uniforme. A tecnologia, desenvolvida pela Fresenius Medical Care, representa uma nova classe de dialisadores que recorre à nanotecnologia para produzir uma nova membrana de polissulfona e PVP.

NÚMEROS

11.000

Desde 1992, foram sintetizadas mais de 11 mil novas moléculas na Bial

15

anos é o tempo que decorre, em média, para se conseguir lançar novos produtos

117

investigadores, de oito países, trabalham na Bial dos quais 28 são doutorados

17%

do volume de vendas das empresas farmacêuticas, em média, é investido em investigação e desenvolvimento

BIAL PREVÊ LANÇAR MEDICAMENTO PARA PARKINSON EM 2014

Negócio Será o segundo fármaco de origem portuguesa a entrar no mercado



ANTÓN ORILO

➔ Laboratórios da Bial preparam lançamento de vários fármacos até 2020

PEDRO JOSÉ BARROS
pedro.barros@grandeportoonline.com

Depois de o antiepiléptico Zebinix, o primeiro medicamento de origem portuguesa, ter começado a ser comercializado em 14 países europeus, o grupo Bial prevê agora lançar um antiparkinsoniano. Uma vez concluída a fase 3, de ensaios clínicos, em curso, estarão criadas as condições para que o me-

dicamento “possa em 2014 estar também a entrar no mercado mundial”, aponta o presidente da empresa, Luís Portela, ao GRANDE PORTO.

O escocês David Learmonth, responsável pelo Laboratório de Investigação Química da Bial, esteve envolvido na concepção do Zebinix e trabalha também no antiparkinsoniano. Considera a área “muito relevante”, por um

lado porque “há uns anos foi considerada uma doença que só tinha efeitos nos idosos, mas cada vez mais há pessoas mais novas com a doença”. “No ocidente há cada vez mais pessoas a viver mais tempo. A esperança de vida é superior e por isso esta doença tem uma prevalência cada vez maior”, acrescenta.

Este medicamento não vai curar a doença, mas vai

ajudar a “colmatar as síndromes, os movimentos descoordenados” e, comparado com os que já estão no mercado, “tem várias vantagens”, como a hipótese de poder vir a ser administrado “apenas uma vez por dia, numa dosagem bastante reduzida”.

OUTRAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

Colocar bandeira nacio-

nal no Zebinix - cuja circulação aumentará durante o próximo ano - custou 300 milhões de euros e foi para o grupo motivo de "grande satisfação", mas a investigação segue a bom ritmo para que a Bial permaneça no lote das 23 empresas europeias neste momento "capazes de proporcionar novos medicamentos à humanidade", refere Luís Portela.

"Isso é para nós motivo de satisfação porque estamos a investigar com os olhos colocados no doente, para servirmos os seus interesses e procurarmos so-

luções melhoradas e mais desenvolvidas para as doenças", acrescenta.

Em preparação, embora em fases menos adiantadas, estão ainda um antihipertensor que "poderá entrar no mercado provavelmente em 2016 ou 2017" e outros três compostos que, se tudo correr bem, poderão estar a entrar no mercado "perto de 2020".

O núcleo de investigação do Grupo Bial conta neste momento com 117 pessoas (das quais 28 são doutoradas) oriundas de oito países.

Instituto de Nanotecnologia prevê startups em "um ou dois anos"

Dentro de "um ou dois anos" deverão começar a surgir as primeiras "startups" a partir de tecnologia desenvolvida pelo INL - Instituto Internacional Ibérico de Nanotecnologia, sediado em Braga. Essa é a expectativa de Paulo Freitas, vice-presidente do Instituto, que adianta também que o INL está a tentar "encontrar dois projectos charneira nas áreas da nanomedicina e alimentar, que envolvam os principais laboratórios espanhóis e portugueses a trabalhar em determinadas tecnologias". O Instituto nasceu no início deste ano e centra-se na aplicação das nanotecnologias e nanociências à medicina e ao controlo de qualidade alimentar e ambiental. Estas duas áreas aplicadas e têm duas áreas de suporte em nano e micro-electrónica e em manipulação molecular. As linhas em curso são o fabrico de micro-estruturas electromecânicas para aplicações na parte biomédica; sistemas lab-on-chip para diagnóstico; nanoestruturas para armazenamento de energia; nanopartículas para marcadores biológicos e drug delivery; microsistemas para drug delivery e microelectrodos para interfaces neuronais.



"A esperança de vida é superior e por isso esta doença tem uma prevalência cada vez maior"

David Learmonth, investigador na Bial

ANTÓNIO SALGADO *Investigador auxiliar no ICVS*

"ESTRATÉGIA MULTIDISCIPLINAR" PARA TRATAR MEDULA ESPINHAL

Qual a sua linha de investigação principal?

É dedicada à regeneração do sistema nervoso central em duas áreas: a neuroprotecção na doença de Parkinson e a regeneração de lesões da medula espinhal. As lesões do sistema nervoso central são extremamente complexas e por isso começámos a trabalhar com estratégias multidisciplinares.



De que modo?

Quando temos uma lesão na medula espinhal há uma inflamação que leva a danos que inibem a regeneração. Os nossos projectos consistem em usar nanopartículas que uma vez chegadas ao local de lesão da medula espinhal vão ser internalizadas por células que achamos relevantes. Podem inibir a proliferação



Data: 20.05.2011

Título: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub: **SEMANAL DO GRANDE PORTO**

Tipo: Jornal Nacional Semanal



Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17

desse tipo de células (e portanto essas células deixam de inibir a regeneração de futuro) ou então estimular o crescimento de células muito importantes na regeneração. Depois, utilizamos terapias celulares em conjunto com suportes po-

rosos tridimensionais, da engenharia de tecidos, que são implantados na zona da lesão e induzem à regeneração. Portanto, utilizamos três áreas diferentes: nanotecnologia, engenharia de tecidos e suportes porosos e células estaminais.

Que avanço no conhecimento obtiveram?

Vamos demonstrar num 'paper' que a estabilização da lesão da medula espinhal com suportes porosos biodegradáveis poliméricos, por si só, é suficiente para induzir algu-

ma melhoria local. Não se pode dizer que as pessoas poderão ter um benefício do ponto de vista da locomoção, mas do ponto de vista biológico poderá ajudar a estimular uma regeneração mais eficaz. P.J.B.

NASCEU LABORATÓRIO ASSOCIADO ICVS/3B'S EM BRAGA

Investigação A nanomedicina e a medicina regenerativa são as grandes apostas de uma estrutura que quer ser "pólo competitivo muito forte"



Já existiam e colaboravam há alguns anos em projectos e artigos científicos comuns e na partilha de doutoramentos. Agora a ligação é 'umbilical'. Foi formalmente criado o primeiro Laboratório Associa-

do totalmente baseado em grupos da Universidade do Minho (UM), juntando o Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), ligado à Escola de Ciências da Saúde, e o Grupo 3B's - Biomateriais,

Materiais Biodegradáveis e Biomiméticos, ligado à Escola de Engenharia.

Enquanto o ICVS actua na área das ciências da saúde, na investigação fundamental e clínica, focalizando-se nas neurociências,

microbiologia e infecção e ciências cirúrgicas, o 3B's privilegia as engenharias de tecidos, engenharias de materiais e de células estaminais. "Há uma complementaridade muito grande entre quem está nas ci-

Área: 4096cm² / 51%

FOTO Titragem: 300.000

Cores: 4 Cores

ID: 3641613



Data: 20.05.2011

Titulo: NORTE LIDERA INVESTIGAÇÃO

Pub:

SEMANAL
GRANDE
PORTO

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;12;13;14;15;16;17

clipping
consultores

ências da saúde e lida com modelos animais de biomedicina e doentes e quem desenvolve novas tecnologias para aplicar a esses modelos animais ou a esses doentes”, explica Jorge Pedrosa, director do ICVS.

REGENERAR

As áreas estratégicas que balizam o interface serão a nanomedicina e a

medicina regenerativa. O 3B's dedica-se a “tentar regenerar tecidos perdidos por doença ou trauma, como ossos, cartilagem, tecido neuronal e pele” e a ideia “é tentar utilizar biomateriais junto com células, tipicamente do mesmo paciente que se quer tratar, e desenvolver soluções novas para fazer a regenera-

ção”, refere Nuno Neves, membro do grupo de investigação 3B's e professor no Departamento de Engenharia de Polímeros da UM.

O ICVS/3B's - Laboratório Associado irá também tentar colaborar com entidades como o Instituto Ibérico de Nanotecnologias em áreas como a nanome-

dicina e a nanotecnologia aplicada ao ambiente e indústria alimentar. A ideia é “criar um pólo competitivo muito forte a nível internacional” e não esquecer as relações com os hospitais e centros de saúde, para levar ao doente “novas soluções, novas formas de diagnóstico e de terapia avançada”. P.J.B.

Área: 4096cm² / 51%

FOTO Titagem: 300.000

Cores: 4 Cores

ID: 3641613